



# MASCULINIDADES EM CRISE: UMA LEITURA DE “A VIDA BREVE E FELIZ DE FRANCIS MACOMBER”, DE ERNEST HEMINGWAY E “VOCÊ PODERIA FICAR QUIETA, POR FAVOR?”, DE RAYMOND CARVER

Ivens Matozo Silva\*

Xênia Amaral Matos\*\*

\* ivens\_matozo@hotmail.com

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Bolsista CAPES.

\*\* lizza\_amaral\_matos@hotmail.com

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista CAPES.

**RESUMO:** Nas últimas décadas, a temática da masculinidade vem alcançando um destaque cada vez maior no campo dos estudos literários. Diante disso, o presente artigo possui o objetivo de realizar uma aproximação entre os contos “A vida breve e feliz de Francis Macomber”, de Ernest Hemingway e “Você poderia ficar quieta, por favor?”, de Raymond Carver com o intuito de investigar de que forma as duas narrativas apresentam, através dos seus protagonistas Francis Macomber e Ralph Wyman, a constituição do sujeito masculino. Para tanto, a presente pesquisa se ampara nas contribuições teóricas de Schmidt (1994), Louro (1997), Connel e Messerschmidt (2013).

**PALAVRAS-CHAVE:** Masculinidade; Ernest Hemingway; Raymond Carver.

**ABSTRACT:** In the last decades, the theme of masculinity has been an issue of increasing attention in the literary field. Taking into account such fact, the present paper aims at presenting a comparative analysis between Ernest Hemingway’s “The short happy life of Francis Macomber” and Raymond Carver’s “Will you please be quiet, please?” with the purpose of seeking how both short stories depict through the protagonists Francis Macomber and Ralph Wyman the constitution of the masculine subject. To do so, the theoretical scope of the discussion is based on the studies developed by Schmidt (1994), Louro (1997), Connel and Messerschmidt (2013).

**KEYWORDS:** Masculinity; Ernest Hemingway; Raymond Carver.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a temática da masculinidade vem alcançando um destaque cada vez maior no campo dos estudos literários e tem sido objeto de variadas discussões e análises acadêmicas. Com essa temática, aborda-se, entre outras questões, a falência ou a crise de um modelo de masculinidade alicerçado em padrões patriarcais, os quais se baseiam na exaltação de características como a força, o poder e a virilidade.

Conforme salienta Sérgio Gomes da Silva<sup>1</sup>, três fatores poderiam estar diretamente relacionados à atual crise da masculinidade contemporânea. Um deles seria o “reflexo do movimento feminista ocorrido no final da década de 60”<sup>2</sup>, o qual é visto como o grande estopim para o desabamento dos pilares que sustentavam o poder soberano do homem sobre a mulher. Além disso, o autor cita a criação de clubes de recuperação da masculinidade e, por fim, a presença de uma maior visibilidade das pluralidades sexuais como efeitos catalisadores do afloramento das subjetividades masculinas.

Mesmo décadas antes da crítica e da teoria literária apresentarem uma preocupação com o tema, a escrita literária já sinalizava sua problematização através de obras como *Stella Manhattan* (1985), de Silviano Santiago, no contexto brasileiro, *El beso de la mujer araña* (1976), de Manuel Puig, no contexto argentino, e *Seize the day* (1956), de Saul Bellow, no contexto norte-americano. Sendo assim, cada obra, com

suas peculiaridades específicas, possui como eixo central a fragmentação masculina e o peso simbólico carregado pelas suas protagonistas por não conseguirem suportar um modelo de masculinidade exigido socialmente.

É nesse contexto que se inscrevem os contos “A vida breve e feliz de Francis Macomber” (1936), de Ernest Hemingway e “Você poderia ficar quieta, por favor?” (1976), de Raymond Carver. As duas narrativas, consideradas pela crítica literária como clássicos da literatura norte-americana, destacam-se por apresentarem em seus enredos protagonistas que se veem impotentes e envoltos por um mar de angústias e questionamentos, além de sofrerem por ter sua masculinidade constantemente testada, seja pela forte influência feminina, seja pela relação intersubjetiva com outra personagem masculina.

Tendo em vista essas considerações iniciais, o presente artigo possui o objetivo de realizar uma aproximação entre o conto de Ernest Hemingway e o de Raymond Carver com o intuito de investigar de que forma as duas narrativas apresentam, através dos seus protagonistas Francis Macomber e Ralph Wyman, problemas inerentes à constituição do sujeito masculino. Para tanto, a presente pesquisa se ampara nas contribuições teóricas de Schmidt (1994), Louro (1997), Connel e Messerschmidt (2013).

Ao lado de grandes nomes do período moderno da literatura norte-americana, como F. Scott Fitzgerald, William

1. SILVA. A crise da masculinidade: uma crítica à identidade de gênero e à literatura masculinista.
2. SILVA. A crise da masculinidade: uma crítica à identidade de gênero e à literatura masculinista, p. 119.

Faulkner e Upton Sinclair, encontramos a presença de Ernest Hemingway (1898 – 1961), prêmio Nobel em Literatura em 1954. Ao lançarmos um olhar sobre alguns fatos que marcaram sua vida, é perceptível chegarmos à conclusão de que o espírito aventureiro e a presença constante do perigo de morte sempre andaram lado a lado desse escritor. Entre alguns fatos marcantes de sua vida e frisado nas inúmeras biografias do autor, citam-se que Hemingway participou e foi ferido durante a Primeira Guerra Mundial, cobriu a Guerra Civil Espanhola e, por fim, a Segunda Guerra Mundial. Como forma de lazer, apreciava a caça e a pesca esportiva.

Tais características relativas à vida desse escritor norte-americano tornam-se mister para a compreensão do tom que perpassa sua extensa e variada produção literária. Segundo Kathryn Vanspanckeren<sup>3</sup>, ao examinar alguns aspectos relacionados à escrita de Hemingway, a pesquisadora frisa que as narrativas desses escritor se singularizam pela constante ênfase em envolver:

[...] suas personagens em situações perigosas para poder revelar sua natureza interior; em suas obras mais tardias, o perigo às vezes se torna oportunidade para a afirmação da masculinidade [...] Suas personagens não são sonhadoras, mas toureiros, soldados e atletas durões. Se intelectuais, são profundamente marcadas e desiludidas.<sup>4</sup>

Entre os dez romances publicados, incluem-se na lista dos mais conhecidos *The sun also rises* (1926), *A farewell to arms* (1929), *For whom the bell tolls* (1940) e *The old man and the sea* (1952), o qual lhe rendeu o Prêmio Pulitzer, em 1953. Além de romances, Hemingway acaba profissionalizando sua escrita ao dedicar-se à publicação de uma rica variedade de contos, os quais encontram-se reunidos em aproximadamente onze coletâneas, tais como *In our time* (1924), *Men without woman* (1927) e *The snows of Kilimanjaro* (1932).

Os escritos de Ernest Hemingway acabaram exercendo uma grande influência e servindo de referência para as gerações de escritores estadunidenses que o sucederam. Como exemplo ilustrativo dessa questão, na contemporaneidade, destaque é dado ao contista Raymond Carver (1938 – 1988). Pesquisas anteriores, como a de Arthur F. Betha<sup>5</sup>, já apontaram a presença de temas semelhantes e o diálogo intertextual estabelecido entre os dois escritores.

Por ter crescido em meio à pobreza e ter enfrentado o problema do alcoolismo, Carver acabou se apropriando das suas experiências pessoais e as transferindo para as suas obras, dando voz e descrevendo personagens densos e psicologicamente transtornados face a um mundo sem qualquer perspectiva de mudança. Conforme sublinha Sandra Lee Kleppe<sup>6</sup>, ao analisarmos o conteúdo expresso nos contos do autor, é perceptível afirmar que:

3. VANSPANCKEREN. *Panorama da literatura nos Estados Unidos*.

4. VANSPANCKEREN. *Panorama da literatura nos Estados Unidos*, p. 73.

5. BETHEA. Raymond Carver's inheritance from Ernest Hemingway's literary technique.

6. KLEPPE. Woman and violence in the stories of Raymond Carver.

Raymond Carver's short stories frequently depict scenes of emotional menace at the heart of domestic and working-class America. Verbal and psychological abuse are the most common forms of animosity in Carver Country.<sup>7</sup>

O contista norte-americano possui uma vasta produção literária e seus contos se encontram, atualmente, reunidos em diversas antologias. Dentre as de maior destaque, citam-se *Neighbors* (1971), *Tell the woman we're going* (1971), *Will you please be quiet, please?* (1976) e sua mais conhecida coletânea de contos *What we talk about when we talk about love* (1981).

As características das obras de Hemingway e de Carver acima apresentadas ganham expressão em “A vida breve e feliz de Francis Macomber”, publicado em 1936, e “Você poderia ficar quieta, por favor?”, publicado em 1976, duas obras em que se problematizam, entre várias temáticas, o papel masculino em meio a um mundo cheio de questionamentos.

Ambientado durante a realização de um safári na África, o enredo do conto de Hemingway centra-se nas tentativas de autoconhecimento da personagem protagonista Francis Macomber. Constantemente esnobado por sua mulher, Margô Macomber, a protagonista tenta, de todas as formas, reestabelecer sua masculinidade após ter fracassado e ser taxado de covarde, por ter sido dominado pelo medo durante a caça de um leão. Já na obra de Carver, a trama descortina

a vida da protagonista Ralph Wyman, professor e pai de dois filhos, que vê seu casamento desmoronar ao descobrir maiores e comprometedores detalhes a respeito da traição de sua mulher, Marian Ross.

É importante destacar que os dois contos são construídos, em sua grande maioria, através de diálogos, fato que oferece uma maior velocidade no curso da narrativa e uma intensificação do caráter dramático da obra. Além disso, ambas possuem um narrador heterodiegético, sendo que um traço distinto entre elas é a presença do foco narrativo. Nesse prisma, na obra de Hemingway, o narrador apresenta múltiplas focalizações e demonstra um total domínio sobre o que as personagens pensam e sentem; já no conto de Carver, o que notamos é a focalização do narrador totalmente direcionada aos sentimentos de Ralph Wyman, fato que acaba intensificando e dando mais espaço na narrativa aos dilemas da personagem e, com isso, causando a impressão no leitor de estar compartilhando das mesmas angústias da protagonista.

Logo no início das duas narrativas, somos imersos ao ambiente e à vida em que Ralph Wyman e Francis Macomber estão inseridos. Em “Você poderia ficar quieta, por favor?”, o narrador inicialmente descreve o nebuloso passado da protagonista. Com o conselho dado por seu pai ao sair de casa com dezoito anos, de que “a vida era uma coisa muito séria, uma jornada que exigia força e determinação [...] uma

7. KLEPPE. Woman and violence in the stories of Raymond Carver, p. 107.

8. CARVER. Você poderia ficar quieta, por favor?, p. 246.

incumbência árdua”<sup>8</sup>, Ralph Wyman passa, então, a refletir essa visão pessimista da vida de seu pai em sua própria vida. Ele apresenta sérios problemas referentes a escolha do seu curso de graduação, uma vez que ele não tinha conhecimento e controle sobre si e, como válvula de escape do seu fracasso no meio acadêmico, acaba se entregando à bebida.

Essa fase de altos e baixos da personagem é temporariamente eliminada quando ele passa e receber conselhos de um antigo professor e, principalmente, quando conhece Marian Ross, sua futura esposa e mãe dos seus dois filhos. Através da presença de saltos temporais, o narrador descreve que com o casamento e a descoberta da sua verdadeira vocação, ser professor, Ralph consegue ter um maior entendimento sobre seus sentimentos, como podemos observar no seguinte excerto:

Ralph sentia que ele e Marian se compreendiam mutuamente com perfeição – pelo menos tão bem quanto era possível entre duas pessoas. Além do mais, Ralph sentia que compreendia a si mesmo – o que podia fazer, o que não podia fazer, e que rumo devia tomar, conforme a avaliação prudente que fazia de si mesmo.<sup>9</sup>

Na passagem acima, percebemos a importância que o casamento trouxe para a vida de Ralph tanto no que se refere

a tomada de decisão em sua vida quanto seu “despertar” enquanto homem. Outro fato a ser levado em consideração é o valor simbólico do casamento, visto aqui como o pilar de sustentação da sua identidade.

Situação distinta ocorre em “A vida breve e feliz de Francis Macomber”. Apesar da protagonista ser casada há onze anos com sua esposa, esse fato não é suficiente para estabilizá-la; muito pelo contrário, torna-se o motivo central da sua fragmentação enquanto homem. É através da apresentação de uma anacronia por retrospectão que o narrador nos informa o grande problema que destrói a solidez de Macomber, ou seja, a sua covardia ao “correr desesperadamente, dominado por terrível pânico”<sup>10</sup> no momento em que ele se deparou com um leão. Além disso, sua fraqueza foi presenciada pela sua esposa e pelos demais participantes do safári, fato que acaba intensificando sua vergonha perante as demais personagens.

O seguinte excerto aponta os sentimentos que corroem Francis Macomber ao longo da narrativa:

Mais do que vergonha, o pior era aquela sensação de medo, fria e seca, que vinha do mais fundo de si mesmo. Sim, o medo continuava dentro dele, como se um buraco vertiginoso e escorregadio tivesse tomado o lugar de sua autoconfiança, e ele se sentia muito mal por isso. O medo continuava dentro dele, estava ali, naquele mesmo instante.<sup>11</sup>

9. CARVER. Você poderia ficar quieta, por favor?, p. 248.

10. HEMINGWAY. A vida breve e feliz de Francis Macomber, p. 29.

11. HEMINGWAY. A vida breve e feliz de Francis Macomber, p. 18.

Ao apresentarem personagens protagonistas masculinos imersos em um contexto movido de autoquestionamentos e de perda da autoconfiança, em que à proporção que Ralph Wyman e Francis Macomber tentam se entender, mais são tragados por esse pântano chamado masculinidade, as duas narrativas coadunam-se com as reflexões teóricas de Rita Terezinha Schmidt<sup>12</sup> e de Guacira Lopes Louro<sup>13</sup>, por tematizarem a respeito da diferença estabelecida entre sexo e gênero, assim como os fatores que regem as duas categorias.

Schmidt assinala que sexo e gênero não são sinônimos e que existe uma série de fatores que os diferenciam. Desse modo, ao nos referirmos ao sexo (masculino e feminino) estamos falando, basicamente, em características biológicas que diferenciam o homem da mulher. Entretanto, ao voltarmos nossos olhos às questões relativas ao gênero, tal categoria pressupõe a presença de intervenções ou construções sociais que irão reproduzir padrões ou “papéis” relacionados a cada sexo. Assim, nas palavras da pesquisadora:

Enquanto o termo sexo se refere ao dado biológico, o termo gênero constitui um sistema social, cultural, psicológico e literário, construído a partir de idéias, comportamentos, valores e atitudes relacionadas aos sexos, através do qual se inscreve o homem na categoria do masculino e a mulher na do feminino. Essas categorias desempenham papéis na sociedade, no con-

texto do poder patriarcal, moldando realidades e processos de significação, pois estão na base da ordenação simbólico-conceitual do mundo de acordo com o princípio da Lei do Pai.<sup>14</sup>

Complementando os estudos de Rita Terezinha Schmidt, as considerações de Guacira Lopes Louro nos auxiliam na leitura crítica da narrativa de Hemingway e Carver. Consoante a pesquisadora, na constituição da identidade de gênero, ocorre a interferência do que se convencionou chamar de “papéis sociais”, os quais, nas palavras da autora, poderiam ser compreendidos como:

[...] padrões ou regras arbitrárias em que uma sociedade estabelece para seus membros e que definem seus comportamentos, suas roupas, seus modos de se relacionar ou de se portar [...] através do aprendizado de papéis, cada um/a deveria conhecer o que é considerado adequado (e inadequado) para um homem e para uma mulher numa determinada sociedade, e responder a essas expectativas.<sup>15</sup>

Dessa forma, o grande problema apresentado nos fragmentos dos dois contos é que tanto Francis Macomber quanto Ralph Wyman destoam das regras consideradas adequadas para o que a sociedade impôs como o verdadeiro indivíduo masculino. Ao invés da apresentação de sujeitos fortes, destemidos e resolvidos tanto emocionalmente

12. SCHMIDT. Da ginolatria à ginologia: sobre a função teórica e a prática feminista.

13. LOURO. *Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista*.

14. SCHMIDT. Da ginolatria à ginologia: sobre a função teórica e a prática feminista, p. 32.

15. LOURO. *Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista*, p. 24.

quanto financeiramente, o que Hemingway e Carver nos apresentam é basicamente a figura de duas protagonistas fracas, medrosas e desestabilizadas, não ocorrendo, portanto, uma correspondência entre o sexo e o gênero.

Um aspecto em comum das duas narrativas é a relação conflituosa que as protagonistas possuem com outras personagens masculinas. Enquanto Ralph Wyman parecia adquirir uma estabilidade emocional com o seu casamento, com a descoberta de mais detalhes sobre a traição da sua esposa com Mitchell Anderson, sua relação conjugar transforma-se em um completo inferno. Sentindo-se completamente em pedaços, a protagonista passa a nos apresentar um profundo mergulho subjetivo em que acaba reavaliando suas ações. Conforme a voz do narrador nos informa: “Por um segundo, pensou que poderia estar em outro lugar naquela noite, fazendo alguma outra coisa, que estaria num lugar bem calmo, se não tivesse se casado”<sup>16</sup>.

Sem rumo, arrependido de ter se casado e completamente destruído, Ralph deixa sua casa e acaba sendo enfeitiçado pelos prazeres e perigos noturnos. Ele frequenta bares, jogatinas e as violentas ruas e becos da periferia da cidade, onde “grupos ruidosos de homens e mulheres [...] se derramavam pela calçada, em ambas as direções” (CARVER, 2010, p. 261). Ao mesmo tempo em que ele deambula pelas ruas sujas e escuras, sua mente borbulha de aflição e perguntas

sem respostas. Ao retornar à sua casa e ainda tentando raciocinar sobre o metafórico terremoto causado por Mitchell Anderson em sua vida, Ralph se questiona:

Afinal de contas, o que ele deveria fazer? Pegar suas coisas e ir embora? Ir para um hotel? Tomar certas providências? Como um homem devia agir naquelas circunstâncias? Ele entendia que era preciso fazer certas coisas. Não entendia que coisas deviam ser feitas agora [...] Não sabia o que fazer. Não só agora, não só naquele caso, não só a respeito daquilo, hoje e amanhã, mas todos os dias da vida.<sup>17</sup>

O mesmo sentimento de ódio e incerteza expressos por Ralph são descritos por Francis. Além dele ter de lidar com o seu sentimento de covardia, sua mulher o trai com o caçador profissional, Robert Wilson, que os acompanha durante as caçadas no safári. Ele acaba sendo representado por antítese em relação à Francis Macomber. Enquanto este é descrito como sendo um homem delicado, sem autoconfiança e medroso, aquele é representado como destemido, valente, forte e bruto.

Além disso, durante os ácidos diálogos com sua esposa, é perceptível que Macomber já havia sido traído por ela, revelando o quanto o casamento se tornou um preço caro a ser pago pela protagonista. No fragmento a seguir, em que Margô revela ter dormido com Robert Wilson, torna-se possível

17. CARVER. Você poderia ficar quieta, por favor?, p. 263.

16. HEMINGWAY. A vida breve e feliz de Francis Macomber, p. 253.

analisarmos a desvalorização/inferioridade de Macomber por aceitar as traições da esposa:

- Ah, agora é assim que se chama? Você é uma puta!
- E você não passa de um covarde! [...]
- Você me garantiu que se fizéssemos esta viagem não haveria nada disso. Você me prometeu que não haveria.
- É verdade, querido. E eu estava realmente disposta a cumprir a promessa até que as coisas desandaram.<sup>18</sup>

Assinala-se, logo, a constante repetição da falha da protagonista ao tentar caçar o leão pela sua esposa, no segundo diálogo, e, a partir do terceiro, a tristeza de Francis ao depreender que os esforços para recuperar a confiança em sua esposa não surtiram efeito. Tanto é que o discurso de Margô está repleto de ironias, como pode ser verificado pelo uso do “querido” em meio a uma discussão, pelo “disposta” e o “até”, elementos que quando analisados no contexto de uso representariam certo grau de desinteresse da personagem.

O curioso é que nos dois contos é descrito a presença de triângulos amorosos. Em “A vida breve e feliz de Francis Macomber”, temos a relação formada entre Robert Wilson – Margô Macomber – Francis Macomber; já em “Você poderia ficar quieta, por favor?”, apresentam-se Mitchell Anderson – Marian Ross – Ralph Wyman. A presença dos

amantes nas duas narrativas vai ao encontro da noção de masculinidade hegemônica pensado por Robert W. Connel e James W. Messerschmidt.<sup>19</sup>

O conceito de masculinidade hegemônica se aproxima muito do que Judith Butler<sup>20</sup> afirma ao caracterizar o gênero (papeis relacionados ao sexo) como sendo algo performático. Desse modo, o termo assinala a presença de esperadas “representações” sociais do indivíduo que são moldadas tanto pela sua relação com o gênero quanto pela cultura que ele está inserido, em outras palavras, o sujeito poderia ser compreendido como um fantoche que é manipulado pelas normas sociais. Nessa perspectiva, torna-se mister assinalar que esse conceito é volátil, visto que varia de sociedade para sociedade, é historicamente construído e muda ao longo do tempo. Conforme Connel e Messerschmidt pontuam:

[...] as masculinidades hegemônicas podem ser construídas de forma que não correspondam verdadeiramente à vida de nenhum homem real [...] esses modelos expressam, em vários sentidos, ideais, fantasias e desejos muito difundidos. Eles oferecem modelos de relações com as mulheres e soluções aos problemas das relações de gênero. Ademais, eles se articulam livremente com a constituição prática das masculinidades como formas de viver as circunstâncias locais cotidianas. Na medida que fazem isso, contribuem para a hegemonia na ordem de gênero societal.<sup>21</sup>

18. HEMINGWAY. *A vida breve e feliz de Francis Macomber*, p. 33.

19. CONNEL; MESSERSCHMIDT. *Masculinidade hegemônica: repensando o conceito*.

20. BUTLER. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*.

21. CONNEL; MESSERSCHMIDT. *Masculinidade hegemônica: repensando o conceito*, p. 253.

Nessa esteira, criam-se padrões ou estereótipos de masculinidades que se sobrepõem sobre as outras, formando, desse modo, modelos que são eleitos como hegemônicos e os que acabam se tornando subordinados. Logo, esse conceito se destaca por apresentar uma pluralidade das masculinidades e colocar em evidência a hierarquia entre elas.

Tomando por base a definição acima e associando-a aos triângulos amorosos presentes nos dois contos, podemos inferir que tanto o desejo sexual despertado em Marian Ross e Margô Macomber quanto pela descrição de homens fortes e bem resolvidos financeiramente são fatores que levam Mitchell Anderson e Robert Wilson a serem representados como modelos de uma masculinidade hegemônica em um contexto social marcado pelos preceitos patriarcais e heteronormativos. Por outro lado, Francis Macomber e Ralph Wyman tornam-se vítimas de uma violência simbólica, mas devastadora, ao se darem conta que pertencem ao grupo de masculinidades subalternas e serem enganados e trocados por suas esposas.

A consciência de ter sido traído, no conto de Carver, e, somado a isso, a falha na caça a um leão na África, que teria como resultado a exaltação de sua superioridade masculina, no conto de Hemingway, direcionam as duas protagonistas a momentos de tensão máxima nas diegeses que as levam a apresentarem uma fase de transição ou metamorfose. Ao

voltar para casa após perambular pela noite, Ralph Wyman se tranca no banheiro da sua residência e realiza uma espécie de autoanálise – encarando o espelho, que nesse contexto simbolicamente refletiria suas emoções mais íntimas e sua consciência, Ralph consegue, enfim, enxergar o que antes o era invisível. Além disso, ao tomar um longo banho e associando a isso a carga simbólica do elemento água, que imprime à cena um significado de purificação, ele passa a ver os seus problemas e, principalmente, sua vida de outro ângulo. Tal passagem é descrita pela voz narrativa no seguinte fragmento:

Ralph ficou olhando no espelho durante muito tempo. Fez caretas. Experimentou muitas expressões. Depois desistiu. Deu as costas para o espelho e sentou na beirada da banheira, começou a desamarrar o cadarço dos sapatos [...] desabotoou a camisa [...] Abriu a água quente e logo depois o vapor subiu. Ficou de pé, nu, sobre os ladrilhos, antes de entrar na água [...] Examinou seu rosto outra vez no espelho embaçado.<sup>22</sup>

O excerto acima, apesar de longo, faz-se necessário, pois aponta para um possível despertar ou tomada de consciência de Ralph e a percepção de estar vivendo uma vida “embaçada”, preso às teias de problemas do passado que acabam o impossibilitando de usufruir dos prazeres do presente e das possibilidades de mudanças do futuro.

22. CARVER. Você poderia ficar quieta, por favor?, p. 264.

Situação semelhante ocorre com Francis Macomber. No dia posterior ao evento com o leão, após conseguir abater o maior búfalo de um armento, uma onda da autoconfiança começa a preencher a baixa autoestima da protagonista. Tal atitude pode estar relacionada ao caráter simbólico do animal abatido, o qual, parafraseando Jean Chevalier e Alain Gherrbrant<sup>23</sup>, o búfalo seria o símbolo da bondade, da força e da libertação.

Ao associarmos as características simbólicas desse animal selvagem com as transformações de Macomber, percebemos que a personagem liberta-se dos seus fantasmas do passado e adquire uma nova personalidade. Como a protagonista descreve para Robert Wilson:

- Você sabe, acho que nunca mais terei medo de coisa alguma! [...] Alguma coisa aconteceu dentro de mim quando encontramos os búfalos e saímos atrás deles. Como se fosse o rompimento de uma barragem! Fui inundado por uma tremenda excitação!<sup>24</sup>

Guiado por essa inundação de autoconfiança e a recuperação da sua masculinidade anteriormente perdida, Macomber se descuida e acaba sendo severamente surpreendido pela fúria de outro búfalo. Ao término da narrativa, a voz do narrador nos informa que momentos antes da personagem

levar uma chifrada mortal do animal, Margô lhe dá um tiro de misericórdia na cabeça: “Nesse preciso instante, um raio brilhantíssimo, ofuscante, pareceu explodir dentro de sua cabeça. Foi a última coisa que viu ou sentiu.”<sup>25</sup>

Ainda sobre essa rápida tomada de poder e consequente morte de Macomber, a narrativa, por apresentar um final em aberto, apresenta-nos duas leituras possíveis: a primeira, que Margô tenha atirado em seu esposo ao perceber o iminente ataque mortal do animal; a segunda, leva em consideração o fato de que ao perceber a drástica mudança do seu marido e, conseqüentemente, a perda do seu poder manipulador e depreciativo sobre Macomber, sua atitude pode ter sido guiada, unicamente, por motivos financeiros, como é sinalizado no excerto em que o narrador nos demonstra a preocupação de Margô no que tange à súbita mudança comportamental e sentimental do marido: “Francis Macomber passara por alguma metamorfose”<sup>26</sup>, bem como pelos comentários finais de Robert Wilson: “Bela coisa você fez! [...] Bem sabe que o próximo passo dele seria separar-se de você...”<sup>27</sup>

Ao término do conto de Carver, uma possível reconciliação entre Ralph Wyman e Marian Ross é apresentada no momento em que os dois ficam a sós no quarto do casal. Entretanto, como podemos observar no seguinte fragmento: “E então virou-se para ela. Virou-se e ficou se virando no que poderia ser um sono maravilhoso, e ainda estava se

23. CHEVALIER; GHERRBRANT. *Dicionário de símbolos: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números)*, p. 137.

24. HEMINGWAY. *A vida breve e feliz de Francis Macomber*, p. 45.

25. HEMINGWAY. *A vida breve e feliz de Francis Macomber*, p. 51.

26. HEMINGWAY. *A vida breve e feliz de Francis Macomber*, p. 47.

27. HEMINGWAY. *A vida breve e feliz de Francis Macomber*, p. 52.

28. CARVER. Você poderia ficar quieta, por favor?, p. 265.

virando, deslumbrado com as mudanças impensáveis que sentia em movimento dentro dele”<sup>28</sup>, a repetição do verbo “virar” e pela expressão “mudanças impensáveis que sentia”, é possível depreendermos que Ralph metaforicamente “vira” sua vida e passa a direcionar, agora, seu olhar para o futuro, qual passa a ser um lugar de deslumbramento, e não mais para os problemas e ressentimentos do passado.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo realizar uma aproximação entre os contos “A vida breve e feliz de Francis Macomber” e “Você poderia ficar quieta, por favor?”, dos escritores norte-americanos Ernest Hemingway e Raymond Carver com o intuito de investigar de que forma as duas narrativas apresentam, através dos seus protagonistas Francis Macomber e Ralph Wyman, a constituição do sujeito masculino.

A partir da análise das duas personagens, foi possível perceber que ambas são apresentadas em um ambiente hostil e possuem um passado cheio de silêncios e incompletudes. Tanto Macomber quanto Wyman possuem uma relação de antítese com o local onde a trama se desenvolve: o safári e o ambiente selvagem, no conto de Hemingway, e a ambientação em um bairro suburbano, em Carver, acabam servindo tanto como um elemento catalisador dos fracassos pessoais

e das fraquezas psicológicas das duas protagonistas quanto uma forma de explicação, mesmo que simbólica, dos medos que Macomber e Wyman devem superar para restituírem sua masculinidade há tempos perdida.

Ao longo das narrativas, podemos verificar que os dois são construídos em um contexto movediço de autoquestionamentos e, principalmente, de perda da autoconfiança. Fatos esses que se comprovam pelas constantes repetições de Francis Macomber sobre sua falha ao tentar caçar um leão; já com Ralph Wyman, a mancha da traição em seu casamento acaba o prendendo a um passado nebuloso e cheio de rancor, os quais o impedem de seguir sua via em frente e tentar ser feliz.

Seus problemas pessoais acabam se intensificando quando entram em cena as personagens Mitchell Anderson, no conto de Carver, e Robert Wilson, na obra de Hemingway. Conforme foi possível verificar, Macomber e Wyman não possuem uma relação amigável com as duas personagens masculinas; muito pelo contrário, Anderson e Wilson acabam funcionando como elementos desestruturantes da então fragilizada masculinidade e identidade das protagonistas.

Além disso, a formação dos triângulos amorosos nos dois contos acabam servindo como uma leitura crítica ao casamento, o qual é representado nas obras como um dos

motivos do sufocamento ou aprisionamento da identidade masculina. Nesse prisma, o vínculo social estabelecido entre os dois homens e suas esposas acabam assinalando o poder persuasivo e manipulador das personagens femininas sobre as masculinas, fato que pode ser examinado pelo poder das ações de Margô Macomber e Marian Ross.

Tanto tempo tendo suas vozes emudecidas levam Macomber e Wyman a apresentarem uma importante fase de transição ou metamorfose nas diegeses. No caso de Macomber, os rápidos momentos de coragem e autoconfiança acabam o levando à morte, acidental ou não, ao se descuidar durante a caçada de um búfalo. Em contrapartida, Wyman, após longo período de mergulhos subjetivos, consegue, enfim, desvencilhar-se das amarras do passado e olhar para o futuro como um lugar novo e possível para mudanças.

Ao fim dessa análise comparativa entre as duas obras de Ernest Hemingway e Raymond Carver, evidenciamos que ambas acabam questionando a presença de um sujeito masculino multifacetado e dividido, apresentando, desse modo, a falência tanto de um sujeito pleno, autônomo e centrado como a descrição de indivíduos masculinos fortes, poderosos e viris. Ao invés disso, dramatizam-se, nos dois contos, a ênfase ou valorização de expressões plurais de masculinidades que se encontram fragmentadas e em profunda crise.

## REFERÊNCIAS

- BETHEA, Arthur F. Raymond Carver's inheritance from Ernest Hemingway's literary technique. In: **The Hemingway Review**, v. 26, nº 2, 2007, p. 89 – 104.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CARVER, Raymond. "Você poderia ficar quieta, por favor?". In: \_\_\_\_\_. **68 contos de Raymond Carver**. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 246 – 265.
- CHEVALIER, Jean; GHERRBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números)**. Tradução de Vera da Costa e Silva [et al.]. 16. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.
- CONNEL, Robert W.; MESSERSCHMIDT, James W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. In: **Estudos Feministas**, v 21, 1, 2013, p. 241 – 282.
- HEMINGWAY, Ernest. "A vida breve e feliz de Francis Macomber". In: \_\_\_\_\_. **Contos de Ernest Hemingway**. Tradução de Ênio Silveira e José J. Veiga. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p. 7 – 52.
- KLEPPE, Sandra Lee. Woman and violence in the stories of Raymond Carver. In: **Journal of the Short Story in English**, n. 46, 2006, p. 107 – 127.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

SILVA, Sergio Gomes da. A crise da masculinidade: uma crítica à identidade de gênero e à literatura masculinista. In: **Psicologia, Ciência e Profissão**, nº 26, v. 1, 2006, p. 118 – 131.

SCHMIDT, Rita Terezinha. Da ginolatia à ginologia: sobre a função teórica e a prática feminista. In: FUNK, Suzana (Org.) **Trocando idéias sobre a mulher e a literatura**. Florianópolis: EDEME Id.Gráfica, 1994.

VANSPANCKEREN, Kathryn. **Panorama da literatura nos Estados Unidos**. Bureau of International Information Programs U.S Department of State, 1994.